

A industrialização de Goiás e seus primórdios

Ocupação e Povoamento do Território

Antes da chegada dos exploradores, a região de Goiás era composta pelos índios Avás-canoeiros (Tronco Linguístico: Tupi-Guarani) e Tapuias. Logo após a descoberta do ouro no sul de Minas Gerais trouxe interesse aos desbravadores de adentrar no território a fim de explorar e aprisionar índios.

No fim do século XVII e início do século XVIII, expedições de Bandeirantes descobriram as primeiras minas de ouro no território de Goiás. Bartolomeu Bueno da Silva foi um dos primeiros Bandeirantes a chegar à região junto de seu filho que depois assumiria o lugar do pai. Esta empreitada obteve êxito, pois foram aprisionados índios e encontrada muitas pepitas de ouro.

Na segunda expedição, agora com Bartolomeu, o filho, fundou o Arraial de Sant'Ana, que em 1739 passou a se chamar Vila Boa, e posteriormente de Cidade de Goiás, capital do território. Esta foi instituída em 1748 foi à sede administrativa da então Capitania de Goiaz.

Goiás Pré-colonial e Colonial

Goiás foi considerada por muito tempo uma região isolada, sem comunicação, de impossível acesso, pois não havia estradas. As descobertas auríferas chamou a atenção dos colonizadores a desbravar sem medo um território desconhecido e perigoso.

Em 1731, Manuel Rodrigues Tomás descobre as ricas jazidas da Serra dos Pirineus, junto ao rio das Almas, fundando o Arraial Meia Ponte, cuja colonização foi feita na sua maioria por portugueses, mostrando por isso características também ao cultivo de produtos agrícolas. Este fato possibilitou maior concentração populacional, uma disputa constante pelo poder político da Capitania e o surgimento do primeiro núcleo cultural da Província. Durante os séculos XVIII e XIX, Minas de Nossa Senhora do Rosário Meia Ponte foi um importante centro urbano com mineração de

ouro, comércio e agricultura em especial a produção de algodão para exportação no século XIX. Em 1890 tornou-se a conhecida Pirenópolis.

Após ser investido na função de superintendente das minas, Bartolomeu Bueno da Silva Filho voltou à Goyaz, fundando em 1727 o Arraial de Sant'Ana, posteriormente denominado, Vila Boa de Goyaz, quando ali é instalada a primeira capital da província de Goyaz para melhor organizar a administração das minas e ter um controle mais rígido, pois com a difícil comunicação nesse período era impossível manter uma organização por completo.

Mineração

Ao final de 1770 e início de 1780, Minas Gerais possuía uma sociedade com grande potencial de riqueza. Entretanto, encontrava-se empobrecida. O surto do ouro criou um mercado interno para produtos até então apenas exportados. Foi também instalado um tipo especial de propriedade territorial que combinava o engenho de açúcar com a mina de ouro, ou esta com a pecuária. Mesmo assim os colonos não conseguiam superar os problemas advindos do esgotamento do ouro aluvial.

Nessa época, a população da Capitania das Minas Gerais - excluídos os índios - era superiores a 300 mil habitantes. Ela representava 20% de total de habitantes da América portuguesa, e constituía a maior concentração populacional da Colônia. Os escravos eram a maioria, e o restante dividia-se, com equilíbrio, entre brancos e pardos. A sociedade mineradora, eminentemente urbana, segundo o historiador Kenneth Maxwell, compunha "um complicado mosaico de grupos e raças, de novos imigrantes brancos e de segunda e terceira gerações de americanos natos, de novos escravos e de escravos nascidos em cativeiros". Os grandes proprietários negociavam e moravam nas cidades, não se isolando no interior de suas terras. Essa situação provocava uma maior elasticidade social e política. Minas Gerais foi a primeira região do Brasil onde os mulatos puderam ocupar cargos burocráticos. Entretanto, o preconceito racial existia.

Insatisfeitas com a aparente mobilidade social, as autoridades do Governo adotaram medidas restritivas, como a de proibir o acesso de negros e mulatos às igrejas e irmandades e ordens dos brancos, fazendo com que aqueles fundassem suas próprias irmandades. Estabeleceu-se, então, uma nítida divisão social em Minas Gerais: mulatos e negros escravos de um lado, brancos e ricos de outro, fato que aconteceu também em Goiás no Arraial das Minas de Nossa Senhora do Rosário da Meia Ponte, atual Pirenópolis.

Ao oeste, em Goiás, com investidas expedições vindas do Estado de São Paulo, resultou na descoberta de jazidas auríferas na região de Vila Boa, atual Cidade de Goiás. Antes, em meados do século XVI, há registros de 14 bandeiras de aprisionamentos de índios em Goiás. A maior concentração aurífera em Goiás deu-se em torno das Serras dos Pirineus e Dourada, ao longo do Rio Vermelho e das Almas, localizado na região Centro-Sul. O ouro coletado era logo enviado para São Paulo e de lá para Portugal. Por mais que a riqueza era encontrada e explorada, esta não permanecia aqui. Logo as pessoas viviam uma vida simples, sem ostentação e não tinham uma perspectiva de vida longa. As minas se esgotaram rapidamente devido a falhas, irregularidades, violência, contrabando e uma má-fé que arruinava os empresários. Assim veio a decadência da indústria mineradora. Segundo Palacin, a época do ouro em Goiás foi intensa, mas breve findando em apenas meio século todo ouro das jazidas.

Era chegada a hora da transição da sociedade mineradora à sociedade pastoril. No auge da mineração não era dada atenção a atividades agrícolas, pois os mineiros queriam concentrar o tempo e esforços apenas na mineração. O próprio governo português passou, através das autoridades, promover e incentivar a agricultura em Goiás. Seria a solução para desilusão do povo?

Pecuária e Agricultura

Após o declínio da mineração surge à agricultura de subsistência e a criação de gado, estas que foram atividades importantes para o desenvolvimento da economia de Goiás. Destaque para pecuária, pois havia

vários fatores que contribuíram para o início dessa nova atividade. São eles: exigia pouca força de trabalho, vasta propriedade territorial pouco explorada, o crescimento do rebanho dependia apenas do processo natural (reprodução) e como nesse período era difícil deslocar-se pelo fato de não haver estradas, vias, o gado era capaz de transportar-se. A pecuária foi como uma luz no fim do túnel, pois com a decadência da mineração, a criação de gado foi à solução para manter a economia estabilizada e a evasão de pessoas controlada. Como fariam sem trabalho e sem ouro para explorar? Sem dúvidas as vilas tornariam cidades fantasmas sendo que nesse período o alimento era escasso e com a agricultura de subsistência as pessoas não conseguiriam manter o mesmo ritmo de vida.

Inicialmente a atividade agropastoril foi para suprir as necessidades dos mineiros e depois, já como atividade permanente, introduziu mobilidade em um vasto território até então enclausurado pelas grandes distâncias e proporcionou o desenvolvimento do mercado interno, o qual, conseqüentemente, serviu de base para a ascensão plena da atividade agrícola colocando-a no topo. No auge da mineração, a atividade agropastoril era desprezada pelos mineiros, pois os produtos para atender os mineiros vinham de fora e literalmente era pago com ouro. Quando veio a escassez, os mineiros e a população perceberam de vez a importância dessa atividade que seria o socorro econômico. Com o vasto território ainda não explorado, as grandes fazendas começaram a dedicar à agropecuária. Além de gado bovino, criavam porcos e carneiros, plantavam trigo, fumo, cana-de-açúcar (que já era produzido em algumas fazendas), marmelo, algodão e vários tipos de cereais. A Província de Goiás estava devagar alcançando uma nova ascensão econômica com estas atividades que anteriormente não se dava tanta atenção. Esta transição que estava em andamento inseriu Goiás ao sistema capitalista em desenvolvimento.

Industrialização

Antes de surgir projetos inovadores que daria um *start* na industrialização em Goiás, existiu o modelo artesanal de confeccionar produtos de utilidade corriqueira como vestimentas e utensílios de uso comum. Pequenas atividades fabris iam surgindo nas casas que logo

passaram para lugares mais localizados dando origem aos centros comerciais. Atividades de envolveriam o uso do algodão era o mais comum no modelo artesanal, pois desde o início da colonização os escravos plantavam o algodão que os vestia, além disso, plantavam também a farinha de mandioca que os alimentava. O trabalho manual utilizando fibra de algodão era comum e primordial. Considera-se um artesanato industrial ou uma pré-industrialização todo esse modelo já existente que ainda estava escondido nos fundos de uma casa ou em pequenas lojas.

Já no período do século XIX, destacou-se o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945) que impulsionou o processo de industrialização no contexto brasileiro que automaticamente influenciou o Estado de Goiás. A transferência da capital de Goiás, Vila Boa de Goiaz, para a planejada Goiânia, foi um marco histórico para Goiás, pois com essa decisão de mudança da capital do Estado para uma região mais centralizada, incentivou pessoas de outras regiões do Brasil (inclusive Minas Gerais e São Paulo) a vir para a recém-fundada Goiânia.

Ainda dentro do contexto do século XIX, mais propriamente dito em 1906, começa o processo de implantação da *Estrada de Ferro Goiaz*. Na região sudeste já existia trilhos feitos pela *Companhia Mogiana de Estradas de Ferro*, empresa paulista responsável pela implantação das estradas de ferro no Brasil, principalmente no sul de Minas Gerais e São Paulo na ascensão da cafeicultura. Dentro do Estado de Goiás foi planejado uma parta da Estrada de Ferro chamado na época de *linha-tronco* para atender demandas de produtores, comerciantes e políticos goianos. O investimento teve início na cidade de Araguari, no Triângulo Mineiro após o governo provisório da República permitir a construção do ramal de Catalão atingindo Goiânia no início dos anos 40, onde finalizou seu percurso. Antes de chegar à Goiânia, em 1930 a construção dos trilhos atingiu a cidade de Anápolis, no mesmo período de transferência da capital de Goiás em 1937 mudando os planos de construção da ferrovia que antes estava programada para chegar à antiga capital, Cidade de Goiás. A Estrada de Ferro foi extremamente importante para Goiás não só por trazer o progresso e avanço comercial econômico, mas também cooperou para o surgimento de vários povoados e cidades, dinamizando a economia do

território. Esta influência foi primordial para acabar de vez com o folclore que Goiás era terra de ninguém, isolada do litoral, sem perspectivas de prosperidade. Podemos dizer que com essa empreitada na construção da Estrada de Ferro em Goiás, favoreceu o aumento do consumo interno e externo de produtos e colocou o Estado numa posição de influência comparada com o sudeste brasileiro não mais focado no autoconsumo local. Na década de 1950 a Estrada de Ferro chega à Goiânia inaugurando a Estação Campinas. Esse ramal partia da Estação Leopoldo de Bulhões, passando pelas estações de Bonfinópolis, Senador Canedo e Santa Marta. Um símbolo do progresso econômico e industrial do Brasil e de Goiás que está na memória.

Texto: Valter Lopes - Historiador

FONTES:

Palacin, Luis - **Sociedade Colonial** (1549-1599). Goiânia, Ed. Da Universidade Federal de Goiás, 1981. 234 p.

Ramos, Hugo de Carvalho, 1895 - 1921 - **Tropas e boiadas** / Hugo de Carvalho Ramos. 8. Ed (1.ª impr.) - Goiânia: Ed. UFG: Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, 1998. XL 167 p. (Coleção Belamor, 3)
<http://www.estacoesferroviarias.com.br/efgoiaz/indice.htm>